

11Dez2008 [comentário do veterano Abreu dos Santos ]

sobre a notícia difundida pela Agência LUSA, com o título:

**“Guiné-Bissau: Antropólogos de Coimbra iniciam nova missão de exumação de militares portugueses”**

**A notícia:**

11 de Dezembro de 2008, 12:59

Coimbra, 11 Dez (Lusa) - Uma equipa de antropólogos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) parte sexta-feira para mais uma missão de exumação e identificação dos militares portugueses mortos na Guerra na Guiné.

Liderada pela antropóloga forense Eugénia Cunha, a equipa vai trabalhar no cemitério de Farim, no Norte da Guiné-Bissau, perto da fronteira com o Senegal, onde vai exumar 15 militares portugueses mortos na guerra, há cerca de 43 anos.

Segundo uma nota divulgada hoje pela FCTUC, "as sepulturas já estão individualizadas, mas não identificadas".

"Uma vez o corpo exumado, será feita uma análise antropológica do esqueleto. A posterior confrontação com os dados dos militares aí sepultados pode vir a permitir a sua identificação", explica Eugénia Cunha.

A investigadora disse hoje à agência Lusa que "o estado de conservação dos esqueletos, muito debilitado, pode tornar difícil a exumação", salientando ainda as dificuldades inerentes à identificação, por se dispor de "poucos dados".

"Para identificar os corpos usamos técnicas antropológicas. Estudamos o esqueleto e confrontamos, por exemplo, com antigas fracturas. Se não houver qualquer especificidade, teremos de partir para a análise genética, confrontando o ADN retirado dos ossos com o ADN de familiares", adiantou a professora catedrática da FCTUC.

Os corpos serão trasladados para o cemitério de Bissau onde a Liga dos Combatentes de Portugal pretende centralizar os restos mortais dos militares mortos na Guiné, refere Eugénia Cunha.

Financiada pela Liga dos Combatentes de Portugal no âmbito do programa "Conservação de Memórias", esta é a segunda missão de resgate dos restos mortais de soldados portugueses mortos no campo de batalha, que Eugénia Cunha coordena.

Apoiada por um técnico do Instituto Nacional de Medicina Legal, a equipa vai estar no terreno até dia 20 de Dezembro.

A primeira missão decorreu no passado mês de Março em Guidage, povoação onde se situava um antigo quartel português.

Segundo Eugénia Cunha, na primeira missão foram exumados 11 cadáveres, tendo sido já identificados os restos mortais de três para-quedistas, que vieram para Portugal.

O programa "Conservação de Memórias", da Liga dos Combatentes de Portugal, visa centralizar em cemitérios específicos da Guiné-Bissau, Angola e Moçambique os restos mortais dos militares portugueses que pereceram na Guerra do Ultramar e que se encontram dispersos nestes países e que, de acordo com Eugénia Cunha, serão da ordem dos milhares.

"É uma questão de dignidade. O objectivo é dar uma sepultura mais digna a todos os que serviram Portugal naquela altura", referiu a responsável técnico-científica da missão.

MCS.

Lusa/fim

in: <http://noticias.sapo.pt/lusa/artigo/5f7b87a3098fb76a68c5f0.html>

---

### **O comentário do veterano Abreu dos Santos:**

«Esta renovada "operação de charme", tem tudo para se parecer com a anterior: eram "apenas" 3 militares páraquedistas, quando afinal em Guidage estavam (e certamente ainda estão) os demais: agora é o inverso, inflaciona-se a coisa, são "15"... mas, infelizmente, nos cemitérios de Farim (incluindo o muçulmano e o fula), estão apenas "5" militares do recrutamento metropolitano e os demais 28 são todos de recrutamento local, seja, guineense.

Mesmo na remota hipótese de que a Armada (fuzileiros e marinheiros) e a Força Aérea (páraquedistas, pilav's e mecânicos) tenha deixado seus mortos "no terreno" - o que não consta ter sucedido em qualquer dos TO's, a não ser em casos de excepção (e esses estão referenciados) -, não é verosímil que ainda estejam em Farim mais "10" corpos de militares do recrutamento metropolitano.

Assim, decerto que será de interesse público que a Liga dos Combatentes venha rápida e sucintamente esclarecer, pela forma que entenda mais adequada, quem são – exactamente – os "15" referidos na notícia e que vão ser objecto de exumação, análise e trasladação para Bissau.»